**PERIGOS DA INFÂNCIA NO SÉCULO XIX EM BARÃO DE LAVRADIO: BIBLIOGRAFIAS CONVERSANDO COM A FONTE**

Tiago Augusto Xavier de Souza

Doutorando no ProPEd/UERJ

**Resumo**

O presente analisou duas produções do Barão de Lavradio, José Pereira Rego, da segunda metade do século XIX encomendado pelo império. Seus estudos mostram que, principalmente a Corte carioca, carecia de políticas públicas de saneamento e de saúde. O trabalho dialoga com Del Priore (2016, 2018) Vailati (2010, 2020) Freyre (2006, 2008) e Souza (2021) visando compreender os documentos produzidos pelo Barão de Lavradio. A metodologia é histórico-documental e bibliográfica. Conclui-se que com a pouca difusão da medicina, o pouco acesso à médicos formados nas províncias e ainda a maior utilização de saberes populares contribuiu para que o século XIX ficasse caracterizado por forte superstições e práticas cotidianas que não favoreciam a saúde das crianças. A bibliografia, também, revela através de viajantes a falta de cuidado com a infância além das moléstias que às acometiam. Foi possível verificar que médicos escreviam artigos para jornais oitocentistas divulgando o saber científico.

**Palavras Chaves:**

Barão de Lavradio; Infância oitocentista; Mortalidade Infantil; Epidemias oitocentistas.

**Resumo Expandido**

O presente estudo analisa os dados estatísticos produzidos pelo Barão de Lavradio, o médico José Pereira Rego[[1]](#footnote-1) (1816-1892), na segunda metade do século XIX, através do recenseamento encomendado pelo império e em seus estudos sobre as epidemias presentes no século, foco do trabalho. Através de sua pesquisa sobre o decrescimento da população e suas notas sobre a mortalidade infantil no oitocentos é perceptível que a sociedade no século XIX, principalmente na Corte carioca, carecia de políticas públicas de saneamento e de saúde voltada para a proteção da infância como de suas mães. Sua pesquisa demonstrou que havia altos índices de mortalidade infantil, analisando o próprio recenseamento encomendado pelo governo do império, considerado nosso primeiro estudo de censo demográfico, além de elencar a precarização de políticas voltadas para a higiene, saneamento e conscientização da população sobre amamentação, gravidez precoce dentre outras causas de tamanha preocupação com a saúde das crianças, futuro do império.

O estudo tem como objetivo geral investigar os apontamentos sobre a mortalidade infantil e o esboço histórico das epidemias, análises produzidas pelo Barão de Lavradio, sob a ótica da pesquisa de historiadores acerca do século XIX. Em um plano mais específico busca compreender como se deu os altos índices de mortalidade infantil e suas moléstias, apresentadas pelas fontes documentais, através dos referenciais teóricos e bibliográficos elencados.

É essencial a visualização de gráficos produzidos por Souza (2021) através dos apontamentos apresentados pelo Barão de Lavradio e que irá nos levar a entender a preocupação e a relevância da temática no campo histórico e, mais específico, no campo da história da educação. O Gráfico 1 a seguir evidencia o baixo número quantitativo de profissionais relacionados com a área da saúde, necessitando ainda de complementação de mão de obra estrangeira para as mais diversas áreas da saúde.

**Gráfico 1: Profissionais da área da saúde no Recenseamento de 1872 no Rio de Janeiro**

****

 Fonte: (Souza, p. 53, 2021).

Souza (2021) analisa que:

Com uma população de 490.087 pessoas livres e com apenas 87 médicos, tem-se, aproximadamente, 5.600 pessoas para cada médico presente na província. Da mesma forma, havia 52 parteiras para 234.281 mulheres livres, o equivalente a uma parteira para cada 4.505 mulheres. Outro dado é da ordem dos ocupantes em cada profissão. A medicina se constituía num campo exclusivamente masculino naquele período, enquanto as mulheres ocupavam por completo o lugar de parteiras na Corte. Constatou-se ainda a presença de apenas dois profissionais de cirurgia: um brasileiro e outro estrangeiro. Os dados também mostram que, nesse período, os profissionais nacionais já ultrapassavam em número os estrangeiros, dado que afirma a importância da consolidação do campo das áreas médicas no Brasil Imperial, mesmo com muito ainda a se desenvolver. (Souza, 2021, p.53 e 54).

O Gráfico 2 a seguir revela a mortalidade das crianças de até 7 anos de idade de 187 até 1876, destaco o alto índice que acometia as crianças de até 4 anos de idade. Através desse número que podemos compreender que nesse período para cada 100 crianças que nasciam, aproximadamente 40 não atingiam os 7 anos de idade.

**Gráfico 2: Mortalidade das crianças até 7 anos entre os anos de 1873 -1876**

****

 Fonte: (Souza, p.65, 2021).

Lavradio irá elencar quais os possíveis motivos que levavam a população da Corte brasileira a presenciar altos índices de mortalidade e já se preocupava com o casamento consanguíneo e a moradia em lugares insalubres, como evidencia a Tabela 1 a seguir:

**Quadro 1: Motivos para um decrescimento da população segundo Lavradio - 1878**

 Fonte: (Souza, p.54, 2021)

O trabalho dialoga e tem como referencial teórico a bibliografia de três historiadores que se debruçam nos estudos do século XIX, da mulher e da infância, da morte e das práticas oitocentistas de preservação da memória diante da perda. O estudo também visitou a dissertação em educação de Tiago Souza (2021) sob a luz de outro documento, não analisado durante seu estudo, que é o “Esboço histórico das epidemias que ocorreu na cidade do Rio de Janeiro de 1830 a 1870”. A fim de entrelaçar novas fontes e novos caminhos para se pensar a mortalidade infantil e suas causas no século XIX.

Mary Del Priore (2016, 2018), que versa sobre a “História das Crianças no Brasil”, apresentando um conjunto de textos, dos mais diversos historiadores que trabalham com a história da infância no Brasil. “História da gente brasileira: volume 2: Império”, onde trabalha múltiplas temáticas, muitas vezes invisibilizadas, sobre o século XIX. “Magia e Medicina na colônia: o corpo feminino”, obra que trabalha a medicina para o cuidado da mulher, futura mãe, e a relação entre saber científico e saber popular.

A investigação também conversa com Luiz Lima Vailati (2010, 2020) que aborda “ A morte menina: infância e morte infantil no Brasil de oitocentos (Rio de Janeiro e São Paulo)” trazendo uma narrativa sensível sobre a morte que se apresenta muito jovem, a morte de crianças no século XIX e as práticas sociais quem envolvia esse acontecimento. “As fotografias de “anjos[[2]](#footnote-2)” no Brasil do século XIX”, onde o historiador trata dos ritos que envolviam a perda das crianças e a tentativa de amenizar a dor eterna.

Gilberto Freyre (2006, 2008) em “Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal” e “Vida social no Brasil nos meados do século XIX” que convida o leitor para um mergulho na sociedade do século XIX, cotidiano e práticas da vida social nas fazendas e na corte brasileira.

Por fim, o artigo analisa a dissertação de Tiago Augusto Xavier de Souza (2021) “Infância, educação e morte na casa oitocentista brasileira: registros e imagens de “anjos”” onde faz uma extensa pesquisa das práticas de preservação da memória das crianças do oitocentos diante da perda. visando compreender os dados e apontamentos produzidos pelo médico José Pereira Rego, o Barão de Lavradio, a fim de buscar as causas para altos índices demonstrados e como a sociedade lidava com as moléstias e os perigos que acometiam a infância.

A metodologia remete a uma pesquisa qualitativa histórico documental, essencialmente bibliográfica que dialoga com as fontes documentais, produzidas pelo médico José Pereira Rego, “Apontamentos sobre a mortalidade da cidade do Rio de Janeiro: particularmente das crianças, e sobre o movimento de sua população no primeiro quatriênio depois do recenseamento feito em 1872[[3]](#footnote-3)” (Figura 1), disponível na Biblioteca Digital do Senado Federal, além de outro estudo publicado no mesmo período que foi o Esboço histórico das epidemias que ocorreu na cidade do Rio de Janeiro de 1830 a 1870[[4]](#footnote-4)” (Figura 2), disponível na Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin[[5]](#footnote-5).

**Figura 1 – Esboço das Epidemias Figura 2 – Esboço Histórico**

**por Barão de Lavradio. das Epidemias por Lavradio**



Fonte: Biblioteca Digital do Senado Fonte: Biblioteca Brasiliana Guita e

Federal. José Mindlin.

Conclui-se que a pouca difusão da medicina, o pouco acesso à médicos formados nas províncias e ainda a maior utilização de saberes populares contribuiu para que o século XIX ficasse caracterizado por forte superstições e práticas cotidianas que não favoreciam a saúde das crianças. A bibliografia, também, revela através de viajantes a falta de cuidado com a infância além das moléstias que às acometiam. Foi possível verificar que, muitos médicos escreviam artigos para os mais diferentes jornais oitocentistas como forma de conscientização para o cuidado da infância.

**Referências**

DEL PRIORE, Mary (org.) *História das Crianças no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2018a.

DEL PRIORE, Mary. *História da gente brasileira: volume 2: Império*. São Paulo: LeYa, 2016.

DEL PRIORE, Mary. Magia e Medicina na colônia: o corpo feminino. In: DEL PRIORE, Mary. *História das mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2018b.

FREYRE, Gilberto. *Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal*. São Paulo: Global, 2006.

FREYRE, Gilberto. *Vida social no Brasil nos meados do século XIX*. 4. ed. São Paulo: Global, 2008.

LAVRADIO, José Pereira Rego, Barão de. *Apontamentos sobre a mortalidade da cidade do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Typographia Nacional, 1878.

Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/221735>. Acesso em: 20 maio 2024.

LAVRADIO, José Pereira Rego, Barão de. *Esboço histórico das epidemias que ocorreu na cidade do Rio de Janeiro de 1830 a 1870*. Typographia Nacional, 1872.

Disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/2765>. Acesso em: 20 de maio de 2024.

VAILATI, Luiz Lima. A morte menina: infância e morte infantil no Brasil de oitocentos (Rio de Janeiro e São Paulo). São Paulo: Alameda, 2010.

VAILATI, Luiz Lima. As fotografias de “anjos” no Brasil do século XIX. Anais do Museu Paulista. São Paulo, v. 14, n. 2, p. 51-71, jul. – dez. 2006. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/anaismp/article/view/5446. Acesso em: 5 out. 2020.

SOUZA, Tiago Augusto Xavier de. Infância, educação e morte na casa oitocentista brasileira: registros e imagens de “anjos”. 2021. 116 f. Dissertação. (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

1. Um dos médicos mais afamados do Brasil, foi o primeiro a indicar, em 1844, os efeitos terapêuticos da ergotina e centeio espigado nas hemorragias uterinas puerperaes. Exerceu também cargos de eleição popular, como o de vereador na câmara municipal e foi subdelegado de polícia. Em sociedades estrangeiras atuou, como membro correspondente, da Real Academia Médica de Ciências de Lisboa, da Société Française de Hygiène e da Reale Accademia di Medicina di Torino. Disponível em: <http://dados.literaturabrasileira.ufsc.br> [↑](#footnote-ref-1)
2. Termo utilizado para designar crianças mortas por conta da sua baixa idade de falecimento. [↑](#footnote-ref-2)
3. O estudo foi conduzido com o objetivo de analisar a mortalidade na cidade do Rio de Janeiro, particularmente entre as crianças, no período de 1872 a 1876. Além de investigar as causas das altas taxas de mortalidade, o estudo visava compreender o movimento populacional e as condições de vida que afetavam a saúde pública. Metodologicamente o autor utilizou dados estatísticos coletados durante o recenseamento de 1872, bem como registros de óbitos e outras fontes demográficas, para realizar uma análise quantitativa e qualitativa das taxas de mortalidade. A pesquisa se concentrou especialmente nas crianças, que eram a faixa etária mais vulnerável às condições adversas da época. [↑](#footnote-ref-3)
4. O documento tem como objetivo registrar e analisar as diversas epidemias que assolaram o Rio de Janeiro entre 1830 e 1870, destacando suas causas, impactos e as respostas implementadas pela cidade para combatê-las. O estudo oferece uma visão cronológica e descritiva dessas epidemias, ajudando a entender o contexto sanitário e social da época.Principais Epidemias e descobertas foram: Cólera (1855-1856), Febre Amarela (1849-1850, 1851, 1857-1858), Varíola (1831, 1849, 1856-1857), Sarampo e Escarlatina (diversos surtos). [↑](#footnote-ref-4)
5. A Biblioteca Brasiliana Guita e José Mindlin é uma biblioteca situada na Universidade de São Paulo (USP), no campus da Cidade Universitária, em São Paulo. Foi inaugurada em 2013 e é conhecida por abrigar uma das mais importantes coleções de livros e documentos sobre o Brasil. [↑](#footnote-ref-5)